

Bônus do País têm pouca alteração

Operadores dizem que mercado passa por aperto de liquidez causada por outros fatores

ELIANA BRYANT

O mercado de papéis da dívida pública de países emergentes não reagiu de maneira específica às mortes do ministro Sérgio Motta e do deputado Luís Eduardo Magalhães. A redução de liquidez começou há mais de uma semana e atinge todos os países com títulos nesse mercado. Teria, portanto, outras explicações, de acordo com operadores.

Para Marcelo Fleury, da Garban Securities em Nova York, a liquidez baixou por causa do excesso de emissões e, assim, a procura por essa classe de ativo está temporariamente saturada.

Donald McLauchlan, do Bank-

Boston, atribui o comportamento do mercado ao receio de que o Reserva Federal (Fed) aumente as taxas de juros – uma preocupação que costuma aumentar sempre que se aproxima uma reunião da Comissão de Mercado Aberto (Fomc) do Fed – e o mercado de ações norte-americano esteja perto de uma correção.

Fleury acredita que ainda há certa apatia quanto à morte de Magalhães, embora seja um episódio de consequências potencialmente mais sérias, pois é cedo para avaliar o comprometimento das reformas constitucionais que os investidores internacionais defendem como necessárias para o País. Peter West, da BBV LatInvest Securities, diz que a aprova-

ção da reforma da Previdência passou a causar alguma preocupação.

Já a morte de Sérgio Motta foi mais facilmente absorvida pelo mercado, segundo Fleury, pois acredita-se que o cronograma de privatizações será mantido com a indicação de Luiz Carlos Mendonça de Barros, muito bem-recebida.

Os bônus Brady brasileiros com maior liquidez, os de capitalização, tiveram a cotação pouco alterada com as notícias. E os bônus globais

ECEDO PARA
PREVER
ATRASO NAS
MUDANÇAS

com vencimento em 2027, que não foram emitidos em razão de renegociação de dívida e, portanto, não são Bradies, mas constituem atualmente o melhor termômetro do risco Brasil, também tiveram queda pouco significativa, diz Fleury.